

*Eriococcus araucariae* Maskell, 1878 — Homoptora — Dactylopiidae.

M. M. Vernalha  
M. A. L. da Rocha  
J. C. Gabardo  
R. P. da Silva

#### RESUMO

O presente trabalho assinala a ocorrência do *Eriococcus araucariae* Maskell, 1878 em *Araucaria excelsa*, redescobre a espécie e estabelece os estragos produzidos.

#### SUMMARY

The present papers, described the *Eriococcus araucariae* Maskell, 1878 a new pest of *Araucaria excelsa* in Apucarana city — Paraná - Brasil.

A primeira notícia desta praga entre nós, foi em 1953, quando Vernalha a assinalou em *Araucaria angustifolia* Bert. (O. Kuntze) no Município de Telêmaco Borba, não tendo mais notícias até que então coletamos na essência florestal referida.

No Brasil é restrita a cultura da *Araucaria excelsa* R. Brown com planta ornamental, ora em residências ora em logradouros públicos.

#### Descrição do adulto:

Adulto feminino: — tamanho cerca de 1,5 a 2,0 mm; convexo, oblongo, de colorido branco, tendo na parte inferior uma pequena abertura onde passa o aparelho bucal para sugar a seiva; ao atingir o completo desenvolvimento as formas jovens são expelidas para então romper o envoltório e caminharem para o exterior. As formas jovens de forma oblonga, relativamente achatadas dorso-ventralmente, de colorido amarelo, deslocam-se entre as acículas ou mesmo entre os galhos esperando para completar a evolução.

Após a última ecdise o adulto se fixa preferencialmente na acícula e constrói por intermédio de seu sistema glandular um envoltório de fois trançados.

Em preparação: — tamanho cerca de 0,7 a 1,1 mm; oblonga, com a região prosomal arredondada. Margem do corpo com uma série equidistante de espinhos curtos e grossos emergindo de um soquete mais alargado na base, tendo, esta sé-

rie, os espinhos maiores e mais robustos na margem pré-antenal; nos segmentos do postsoma aparecem três espinhos por segmento. Entre a referida fileira e o rebordo do corpo, acha-se disposto um conjunto de pequenos espinhos agudos e retos que se estendem até o pigídio. Em todo o corpo, ocorrem espinhos longos, finos, retos ou levemente arqueados onde a maior incidência situa-se nas regiões peri-antenal e peri-bucal. Na região mediana dos segmentos postsomais eles aumentam de tamanho e tornam-se curvos ou sinuosos. Outros tipos de espinhos ocorrem esparsamente em todo o corpo e estão irregularmente distribuídos.

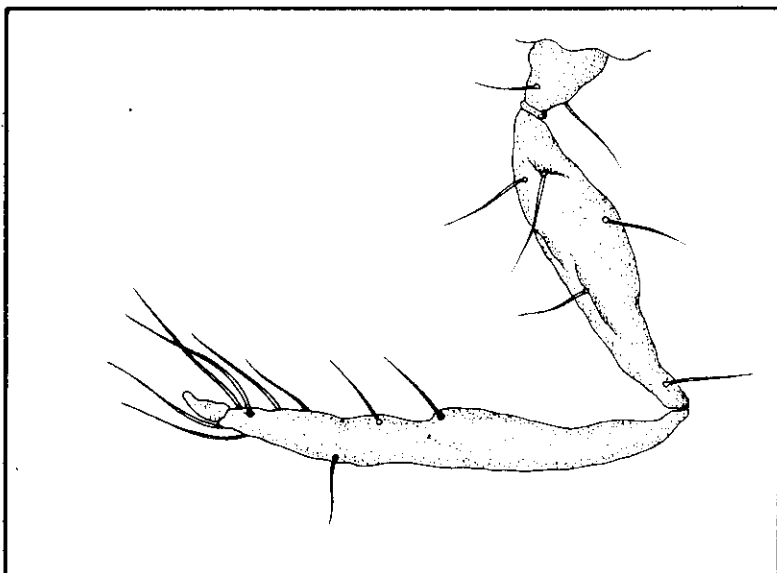
Dois pares de estigmas, com forma afunilada, situam-se nas regiões látero-medianas do primeiro e segundo par de pernas.

Antenas com sete artículos, cuja fórmula é 3(42)17(56), sendo o primeiro cônico. No terceiro artículo aparecem vários pêlos principalmente na região distal; o último com um tufo de pêlos apicais longos.

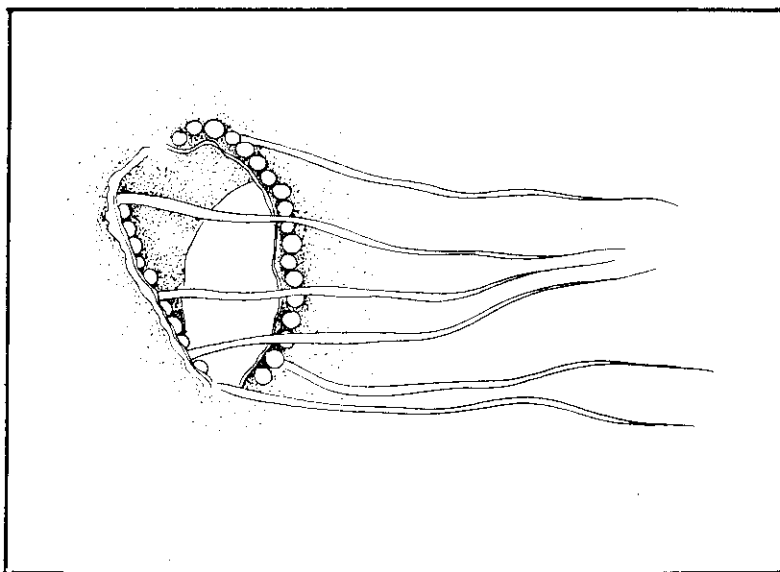
Pernas completas e longas, progressivamente maiores, com a face basal da coxa fortemente angulosa na região látero-externa; fêmures subelipsóides com o ângulo basal mais agudo e o terço mediano mais alargado; tíbias subcilíndricas, sendo que dos entrecortes das arestas emergem poucos espinhos finos voltados para baixo; tarsos uniarticulados providos de pêlos longos e finos desde a base, terminados por um par de garras, tendo entre elas um par de empódios.

Anel anal de forma circular completado por pequenas glândulas em disposição moniliforme e com seis pêlos anais dispostos dois a dois. Pigídio fortemente projetado para trás em dois lóbulos separados e grossos; base com dois fortes espinhos relativamente curtos e grossos; margem interna levemente projetada de onde emerge um forte espinho relativamente maior e mais robusto que os basais; margem externa com um longo espinho delgado; na parte apical projeta-se um longo espinho, maior que o comprimento do lóbulos e sempre recurvado.

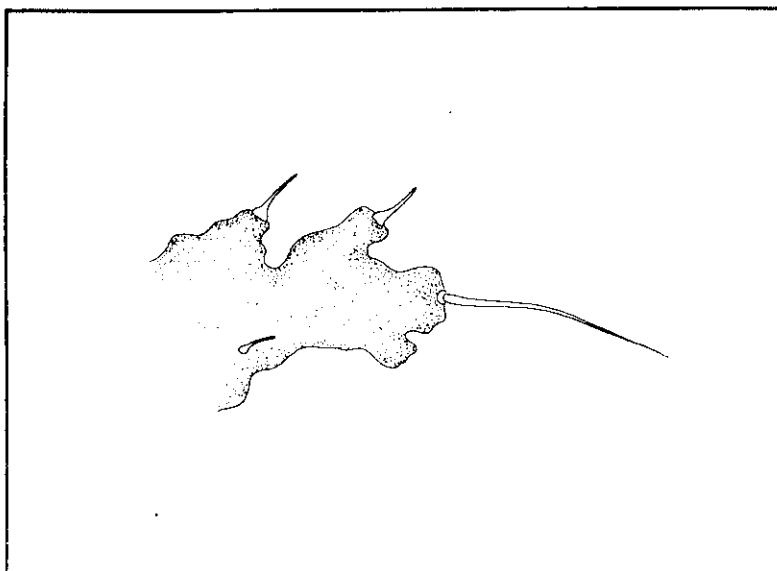
Estragos produzidos: — a reprodução deste inseto é partenogenética; as formas jovens vivíparas ao saírem da proteção do adulto, se espalham em todo o galho, principalmente na base das acículas onde pelo aparelho bucal passam a se alimentar. Quando da metamorfose final, a fêmea torna-se fixa e devido a sua alimentação contínua, as acículas perdem seu colorido e secam. Possivelmente, quando o ataque é intenso e a essência florestal é nova, cause a morte da mesma ou em caso contrário, diminua o ritmo de crescimento.



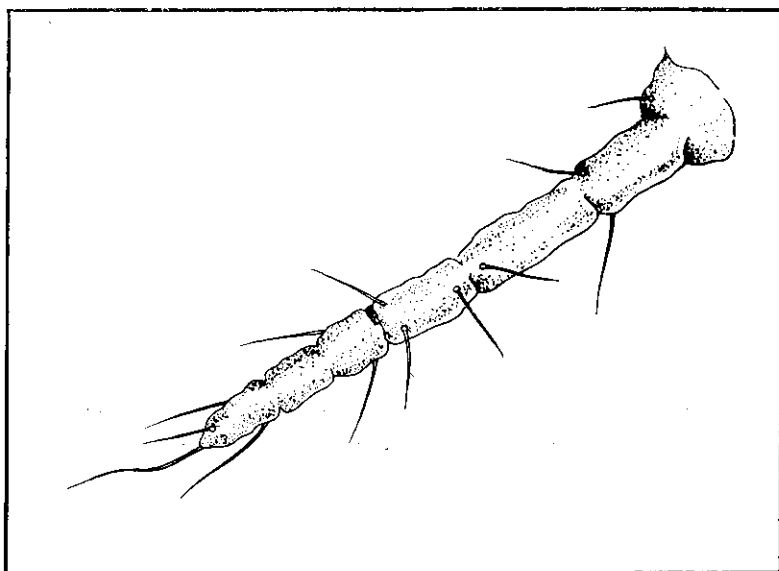
**PERNA MEDIANA**



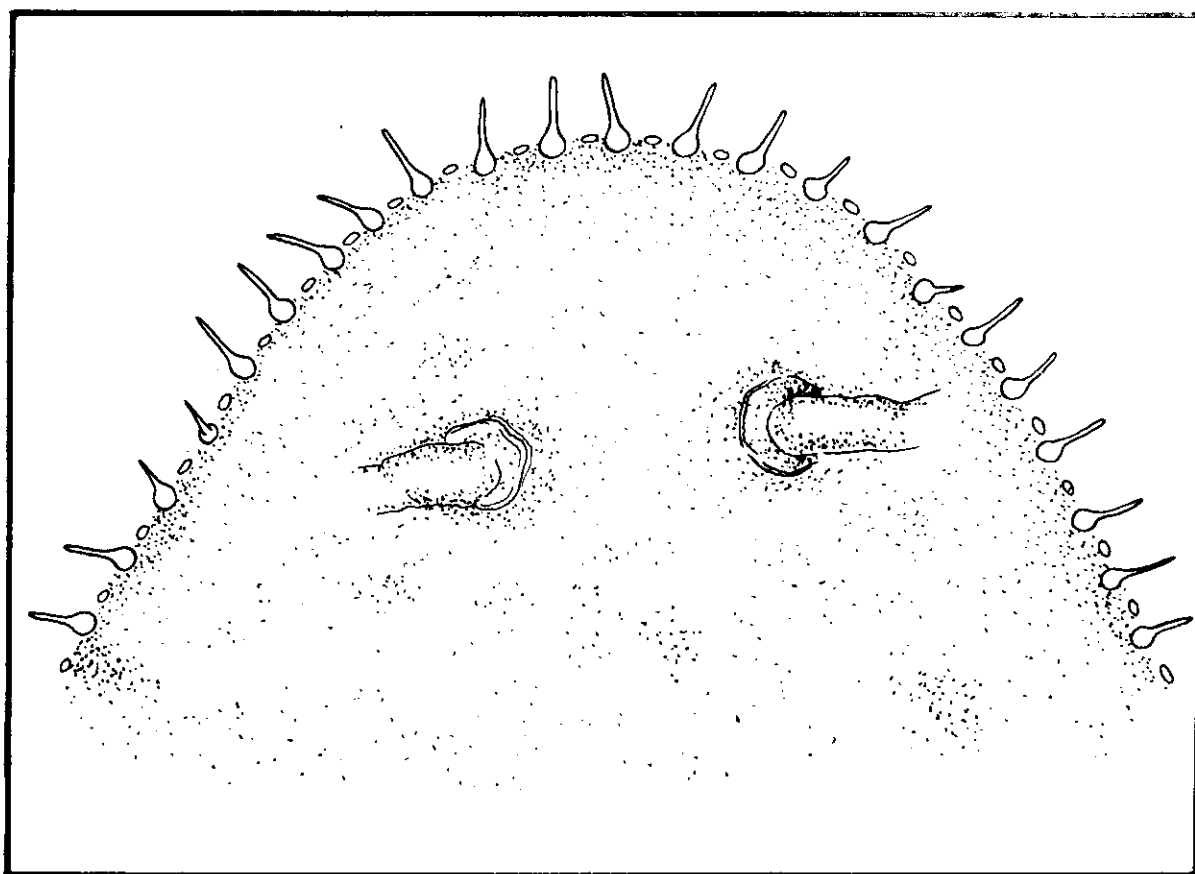
**ANEL ANAL**



**PROJEÇÃO PIGIDIAL**



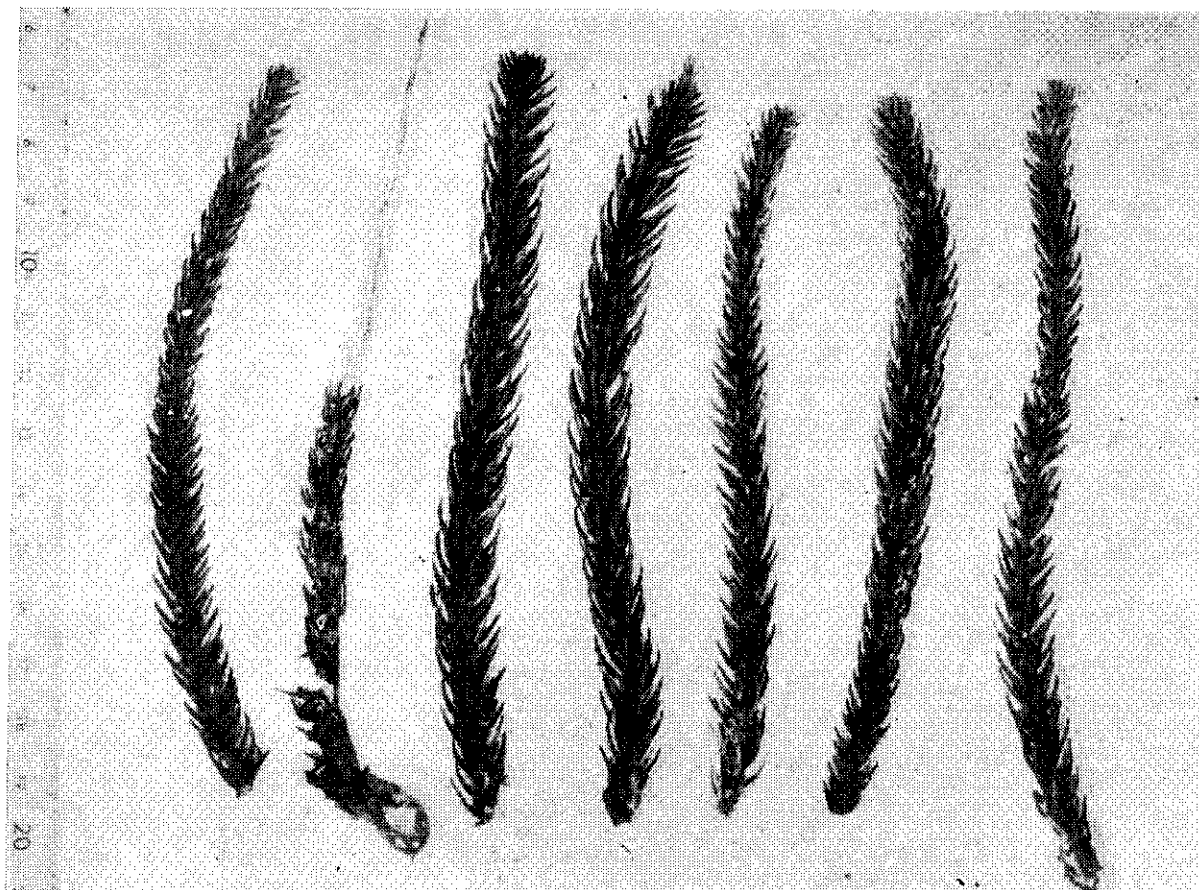
**ANTENA**



**DISTRIBUIÇÃO DOS ESPINHOS PROSOMAIS**



**ATAQUE DO INSETO NAS ACICULAS**



#### ATAQUE DO INSETO NAS ACÍCULAS

#### BIBLIOGRAFIA

- 1920 — Leonardi, G.  
Monografia delle Cocciniglie Italiana  
(Opera Postuma)  
Portici — Italia
- 1937 — Gomes-Menor Ortega, J.  
Coccidos de España  
Universidade de Madrid — España
- 1953 — Vernalha, M.M.  
Coccídeos da Coleção I.B.P.T.  
Arquivos de Biologia e Tecnologia  
Curitiba, - Paraná - Brasil.